



INSUMO, PRODUÇÃO E RECURSOS ATENCIONAIS: UM ESTUDO PRELIMINAR

Joara Martin BERGSLEITHNER (Universidade Federal de Santa Catarina)
Mailce MOTA (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo: Este artigo mostra os resultados de um estudo preliminar sobre o efeito da atenção (Schmidt, 1990; 1995) na aquisição/aprendizagem de um tópico gramatical – Presente Perfeito Contínuo – por aprendizes de inglês como L2. Pressupondo que a atenção tem papel importante na aquisição/aprendizagem de L2, as perguntas de pesquisa foram as seguintes: Os alunos notaram regras na instrução? Notaram a forma do presente perfeito contínuo? Eles souberam usá-la? A pesquisa foi realizada no curso extracurricular de inglês de nível pré-intermediário da UFSC. Através da abordagem do foco na forma (Long, 1991), o professor levou os alunos a produzirem a L2. O arcabouço teórico de Robinson (1995) foi utilizado para medir a atenção dos alunos em um protocolo oral. Os resultados sugerem que o grau de atenção à estrutura gramatical da língua durante o insumo causa um impacto na produção da L2.

Palavras-chave: insumo, produção, atenção, foco na forma

1. Introdução

Recentemente, um dos tópicos mais controversos discutidos na área de aquisição/aprendizagem de segunda língua (L2) trata do papel da atenção (Schmidt, 1990; 1995) no processo de aquisição/aprendizagem de inglês como L2. Por essa razão, o principal objetivo deste estudo experimental, de natureza qualitativa e quantitativa, é investigar o impacto que a atenção tem sobre os aprendizes da L2, no momento em que o professor dá a instrução formal de um tópico gramatical.

A abordagem conhecida como *foco na forma* (Long, 1991; Doughty & Williams, 1998) surgiu da necessidade de retomar a instrução formal em aulas de L2, uma vez que este tipo de instrução vinha sido desencorajado desde a década de 1980, com o surgimento da abordagem comunicativa que tinha como meta principal o ensino de línguas baseado somente

no uso da língua (Celce-Murcia, 1992). Sabe-se que o uso da língua, ou seja, a função pragmática, é de suma importância para o processo de aquisição/aprendizagem de L2, porém, muitas vezes, em determinadas situações de aprendizagem, o aprendiz precisa, primeiramente, compreender como determinados aspectos gramaticais da L2 se estruturam e se organizam dentro de sentenças contextualizadas.

A abordagem comunicativa, por preocupar-se excessivamente com o uso espontâneo da língua, levou muitos aprendizes a fossilizarem aspectos gramaticais errados da L2 (Schmidt, 1990), diminuindo, assim, a possibilidade desses aprendizes “notarem” conscientemente as estruturas formais de uma língua (Bergsleithner, 2002).

Portanto, esta nova pedagogia, denominada *foco na forma*, surgiu na área de aquisição/aprendizagem em L2 como uma alternativa para evitar essa fossilização. O presente estudo trata desta questão e apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no curso extracurricular de línguas da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Basicamente, este artigo procura mostrar o papel dos recursos atencionais do aprendiz em relação à instrução formal que ele recebe do seu professor.

2. *Fundamentação Teórica*

Segundo a *Hipótese da Atenção*,¹ proposta por Schmidt (1990; 1995), a atenção é a condição crucial para o insumo² se internalizar em alguma forma de conhecimento durante o processo de aquisição/aprendizagem de L2. Para Schmidt, os aprendizes de L2 precisam ter um entendimento consciente das estruturas gramaticais da L2 a fim de adquiri-la. Conforme este autor, o fato de os alunos prestarem atenção conscientemente aos aspectos gramaticais, previne-os de fossilizarem a L2 de forma errônea. Ou seja, prestando atenção, eles conseguem ter um melhor entendimento de como a língua funciona e de como ela se estrutura gramaticalmente dentro de um determinado contexto (Bergsleithner, 2002). De acordo com Ellis (1994), que propôs a *Hipótese Seletiva da Atenção*, a instrução formal da L2 pode levar os aprendizes a prestar atenção à relação entre forma e significado em sentenças de um determinado contexto, preparando-os assim, para a aquisição/aprendizagem da L2.

¹ A *Hipótese da Atenção* foi a tradução de *Noticing Hypothesis* de nossa autoria. Apesar de existir diferença em inglês entre os termos *attention* e *noticing* (Schmidt, 1990), foi esta a tradução mais adequada que encontramos para *noticing*.

² Insumo significa dados da L2 potencialmente processáveis pelo aprendiz (Sharwood-Smith, 1994).

Levando em consideração ambas as hipóteses, a da atenção e a da atenção seletiva, pode-se relacionar a elas a *Pedagogia do Foco na Forma* (Long, 1991), uma vez que esta pedagogia propõe que os aprendizes deveriam prestar atenção a aspectos gramaticais da L2. Conforme Long (1991), o foco na forma é um tipo de instrução formal que enfatiza a relação entre forma e significado em atividades comunicativas.

Ainda no que diz respeito à atenção às formas gramaticais, Leow (1997) afirma que a atenção é uma condição essencial para a conversão do insumo em conhecimento, no processo de aquisição/aprendizagem de uma L2. Este autor acredita que quando os aprendizes fazem uma correção verbal, usando as expressões *mmm, ok, I see*, ou escrita, através da auto-correção, eles demonstram que estão “notando” como a língua funciona e como ela se organiza dentro de determinadas sentenças e contextos comunicativos.

Portanto, através da atenção, os aprendizes podem notar as estruturas gramaticais durante o insumo, transformando-o em algum tipo de conhecimento, adquirido por meio da instrução formal, o que leva o aprendiz a produzir a L2. Pode-se dizer que esta produção oral ou escrita é resultado do processo de aquisição/aprendizagem, que requer os recursos atencionais do indivíduo, durante a instrução, facilitando, então, a produção da L2 (Izumi, S. & Bigelow, M., 2000; Izumi, 2002).

3. Contexto e metodologia da pesquisa

Os dados para esta pesquisa foram coletados no curso de línguas extracurricular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no segundo semestre de 2003. Os sujeitos da pesquisa foram um grupo de 12 alunos adultos em um nível pré-intermediário de inglês.

A coleta de dados foi feita mediante uma pesquisa-ação (Nunan, 1992), isto é, os dados foram coletados por uma das pesquisadoras, que era a professora do grupo pesquisado. Esta pesquisa também foi de natureza híbrida (Ellis, 1984, citado em Allright & Balley, 1991), ou seja, qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados qualitativamente, através de uma entrevista oral (protocolo oral) baseada no arcabouço teórico de Robinson (1995). Além disso, foi aplicado um questionário escrito (Leow, 1997), e uma tarefa de produção escrita (Leow, 1997). A análise foi de cunho quantitativo, baseando-se nas respostas do questionário e da tarefa, assim como nos acertos dos alunos e na acurácia da verbalização das regras.

O arcabouço teórico de Robinson (1995, citado em Leow, 1997) serviu neste estudo para medir a atenção dos alunos em relação à forma gramatical instruída pelo professor. Para fazer esta medição, Robinson (1995) propõe um questionário com perguntas (sim/não), a fim de eliciar três níveis de consciência, perguntando se os aprendizes: 1) notam as regras; 2) procuram pelas regras; 3) conseguem verbalizar as regras. Através da verbalização das regras, pode-se, então, medir a atenção do aprendiz, levando em consideração o tópico gramatical ensinado anteriormente.

As perguntas de pesquisa do presente estudo foram norteadas por meio do arcabouço teórico proposto por Robinson (1995) e são as seguintes:

- (1) Os alunos notaram regras gramaticais durante a explicação do professor?
- (2) Se sim, eles notaram a regra gramatical sobre o tempo verbal Presente Perfeito Contínuo?
- (3) Os alunos conseguiram usar este tempo verbal corretamente, após a instrução do professor?

A entrevista foi gravada em áudio, individualmente, e embasada no questionário de Robinson (1995), mencionado acima, porém foi modificada de questionário para entrevista e, também, foi acrescentada uma questão a mais por parte das pesquisadoras. Mais especificamente, as perguntas foram: 1) Você nota as regras durante a explicação do professor? 2) Você procura as regras quando você fala ou escreve? 3) Você conseguiria lembrar da regra que você estudou na aula passada? 4) Você poderia dar dois exemplos?

O questionário da pesquisa (Leow, 1997) apresentou as seguintes questões:

Na última aula você estudou o Presente Perfeito contínuo:

SUBJECT + HAVE/HAS + VERB PAST PARTICIPLE + PREPOSITION FOR/SINCE

e.g.: I have been living in Florianópolis since 2001.

e.g.: S/he has been studying at UFSC for three years.

- 1) Por favor, indique o seu conhecimento das seguintes formas antes de participar deste estudo:
 Sim, eu já sabia/conhecia esta forma verbal antes das últimas duas aulas.
 Não, eu não sabia/conhecia esta forma verbal antes das últimas duas aulas.
- 2) Você prestou atenção à explicação gramatical do professor?

Sim Não

3) Você entendeu este ponto gramatical quando o professor explicou?

Sim Não

4) Como que você entendeu este ponto gramatical?

através da explicação do professor;

através do livro didático;

através do livro de tarefa de casa;

por você mesmo, checando as formas sozinho (a) ou num livro de gramática, por exemplo.

E, por último, uma produção escrita foi feita um mês depois da primeira instrução do professor, com o objetivo de verificar se o aluno tinha memorizado o que ele havia notado anteriormente. A tarefa da escrita era a seguinte: escreva duas frases sobre algo que vem acontecendo na sua vida ultimamente (tempo: 5 minutos).

3.1. O tópico gramatical e a instrução formal

O tópico gramatical trabalhado foi o tempo verbal *Presente Perfeito Contínuo*.

Em primeiro lugar, como o professor já havia percebido que a maioria dos alunos não sabia usar o tempo verbal Presente Perfeito Contínuo adequadamente, ao usar a L2, e também porque este era um dos tópicos a serem trabalhados durante o semestre letivo, o professor decidiu abordar este ponto gramatical através da metodologia do foco na forma. Na tentativa de trabalhar forma e significado ao mesmo tempo, situando os alunos no uso deste aspecto da língua, o professor começou a falar da seguinte maneira (*o sinal de + significa pausa na fala*):

T: hoje nós vamos ter uma aula diferente + vamos fazer um círculo e falar um pouco sobre as nossas vidas pessoais ++ em primeiro lugar + eu vou começar falando sobre mim + *I have been living in Florianópolis since 2001* + *I have been studying at UFSC for 3 years* + *I've been dating my boyfriend for 6 years* + *I've been doing research since 2001*...ok now it's your turn! You start! Quem gostaria de começar?

Após a fala do professor (T), cada aluno começou a reportar alguns acontecimentos que vinham acontecendo na sua vida. Alguns alunos conseguiram usar o tempo verbal com precisão (Presente Perfeito Contínuo), enquanto que outros tentaram formular as sentenças, mas não conseguiram, e, ainda outros, formularam sentenças com outros tempos verbais, como o passado simples ou o presente contínuo. Somente após a instrução formal do professor, que os alunos começaram a produzir sentenças com este tempo verbal com mais acurácia (veja esta questão com mais detalhes na seção a seguir).

4. Análise de dados

A análise baseou-se em estudos recentes da área de aquisição/aprendizagem em L2 que têm mostrado que a atenção é uma variável potencial nesse processo (Schmidt, 1990; 1995; Ellis, 1993; 1994; Robinson, 1995; Leow, 1997; Swain, 1998; Izumi, 2002). A análise foi dividida em três partes logo após a instrução formal: 1) entrevista oral; 2) questionário; 3) produção escrita. As próximas seções mostram maiores detalhes sobre as três etapas da análise de dados.

4.1. A entrevista/protocolo oral

Após a entrevista oral, a atenção foi medida por meio da verbalização das regras, ou seja, se os alunos conseguissem verbalizar as regras precisamente, elaborando duas sentenças com este aspecto gramatical, eles mostravam ao pesquisador-professor que realmente tinham notado como que se estrutura o aspecto gramatical em questão.

Os dados estatísticos revelaram que, num total de 12 alunos, 66,66% produziram duas sentenças corretamente, enquanto que 16,67% produziu somente uma sentença correta e 16,67% não conseguiu produzir sentenças corretas.

4.2. O questionário

Com relação à primeira questão do questionário, 50% dos alunos falaram que já sabiam ou conheciam a regra e 50% dos alunos nunca tinham visto este tempo verbal.

Na segunda questão, sobre se os alunos prestaram atenção à explicação gramatical do professor, 10 alunos responderam “sim” e apenas 2 alunos responderam “não”. O mesmo resultado foi obtido na terceira questão (se eles entenderam o aspecto gramatical), pois obteve-se 10 “sim” e 2 “não”.

Enfim, na última questão, 9 alunos marcaram uma só alternativa, afirmando que a melhor forma de eles aprenderem as regras é através da explicação do professor. Dos outros três, dois responderam duas alternativas, que aprendem por meio da explicação do professor e do livro didático, e, apenas um aluno respondeu que aprende checando as formas sozinho ou num livro de gramática de inglês.

4.3. A produção escrita

A produção escrita mostrou que a maioria dos alunos internalizou a regra, pois 92% conseguiu produzir as regras com precisão gramatical (um mês depois da instrução do professor), enquanto que apenas 8% não conseguiu produzir sentenças corretas.

5. Discussão

A análise dos dados desta pesquisa confirma que a *Hipótese da Atenção* e o *Foco na Forma*, durante o insumo, desenvolvem a produção oral e escrita dos aprendizes de L2.

Com relação à regra gramatical usada neste estudo, ensinada através da metodologia do foco na forma, a qual estabelece relação entre forma e significado, pode-se afirmar que o acesso ao conhecimento metalingüístico da L2, isto é, o conhecimento das regras da L2, pode facilitar o processo de aquisição/aprendizagem (Hu, 2002; Ellis, 1994).

Ellis (1994; 1999; 2002) afirma que a instrução formal (foco na forma) desenvolve a acurácia dos aprendizes na produção da L2, principalmente se eles forem aprendizes adultos. Ainda Ellis (1994), afirma que o conhecimento metalingüístico é uma ferramenta potencial que deve ser usada na instrução da L2, já que oportuniza os aprendizes a estarem cientes das estruturas gramaticais e da função que elas exercem em situações de comunicação.

No que diz respeito à Hipótese da Atenção, proposta por Schmidt (1990; 1995), os resultados da análise revelam que os aprendizes conseguem produzir a L2 com precisão devido à atenção que eles prestaram à forma gramatical durante a instrução do professor.

Com relação àqueles alunos (16,66%) que não conseguiram verbalizar a regra, os dados mostram que os mesmos alunos que não verbalizaram a regra sobre o Presente Perfeito Contínuo não prestaram atenção à explicação do professor.

Portanto, pode-se afirmar que a atenção e o tipo de instrução são variáveis potenciais que contribuem significativamente para o desenvolvimento da produção oral e escrita do aprendiz, resultando, assim, na aquisição/aprendizagem de L2.

6. Conclusão

Considerando os estudos mencionados, que investigam a instrução formal/foco na forma, é possível afirmar que a atenção à forma é significativamente efetiva no processo de aquisição/aprendizagem da L2. Pode-se dizer que, se há atenção ao insumo, por meio de atividades comunicativas, é provável que este insumo (explícito) se transforme em conhecimento (implícito) no aprendiz, que, por sua vez, pode alcançar níveis altos de acurácia na produção oral e escrita de L2. Esta produção mais precisa de L2 é resultado dos recursos atencionais que o aprendiz aloca no momento de instrução formal da língua.

Como implicações pedagógicas, este estudo propõe que o papel da atenção à forma deve servir como facilitador no processo de aquisição/aprendizagem de L2. Tanto a atenção à forma durante o insumo, quanto a atenção às atividades de foco na forma parecem ser muito eficientes neste processo.

Este estudo teve algumas limitações, entre as quais apontamos: a quantidade de formas investigadas - somente uma forma gramatical foi abordada - e o número de participantes, que foi pequeno para ser analisado estatisticamente.

Pesquisas futuras deveriam reaplicar este estudo e verificar o papel da atenção de forma mais espontânea e, também, em níveis diferentes. Alguns testes de estruturação gramatical deveriam ser aplicados em momentos diferentes da pesquisa, como por exemplo no início e no fim da pesquisa. Este estudo também poderia ser reaplicado através de protocolos orais enquanto os alunos estivessem fazendo exercícios gramaticais.

Por fim, já que a atenção é considerada uma variável potencial (embora muito complexa para se medir), que estabelece uma certa relação com a pedagogia do foco na forma, o qual auxilia na construção da gramática, significado e função de uma L2, futuros

estudos deveriam investigar outras maneiras de medir a atenção do aprendiz durante o seu processo de aquisição/aprendizagem de L2.

Referências bibliográficas

- ALLRIGHT & ALLRIGHT, D. & BAILEY, K 1991 *Focus on the language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press (pp. 61-81).
- BERGSLEITHNER, J. M. 2002 *Grammar and interaction in the EFL classroom: A Sociocultural Study*. Unpublished MA dissertation. Universidade Federal de Santa Catarina.
- CELCE-MURCIA, M. 1992 Grammar pedagogy in second and foreign language teaching. *TESOL Quarterly*, 25, 459-480.
- DOUGHTY, C. & WILLIAMS, J. 1998 *Focus on form in classroom second language acquisition*. N.Y: Cambridge University Press.
- ELLIS, R. 1993 The structural syllabus and second language acquisition. *TESOL Quarterly*, 27 (1), 91-112.
- ELLIS, R. 1994 *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
- ELLIS, R. 1999 Theoretical perspectives on interaction and language learning. In R. Ellis, (Ed.), *Learning a Second Language through interaction*, pp. 3-31. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins.
- ELLIS, R. 2002 Does form-focused instruction affect the acquisition of implicit knowledge? A review of the research. *SSLA*, 24, 223-236.
- HU, G. 2002 Psychological constraints on the utility of metalinguistic knowledge in second language production. *SSLA*, 24, 347-386.
- IZUMI, S. & BIGELOW, M. 2000 Does output promote noticing and second language acquisition? *TESOL Quarterly*, 34(2), 239-78.
- IZUMI, S. 2002 Output, input enhancement, and the noticing hypothesis: An experimental study on ESL relativization. *SSLA*, 24, 541-577.

- LEOW, R. 1997 Attention, Awareness, and Foreign Language Behavior. In: *Language Learning*: 47:3, pp. 467-505.
- LONG, M. 1983 Does second language instruction make a difference? *TESOL Quarterly*, 17, 359-382.
- LONG, M. 1991 Focus on form: A design feature in language teaching methodology. In K. de Bot, D. Coste, R. Ginsberg, & C. Kramsch, (Eds.), *Foreign-language research in cross-cultural perspective* (pp. 39-52). Amsterdam: Benjamins.
- NUNAN, D. 1992 *Research methods in language learning*. New York: Cambridge University Press.
- SCHMIDT, R. 1990 The role of consciousness in second language learning. *Applied Linguistics*, 11, 129-158.
- SCHMIDT, R. 1995 Consciousness and foreign language learning: a tutorial on the role of attention and awareness in learning. In R. Schmidt (Ed.), *Attention and awareness in foreign language learning* (pp. 1-63). Mānoa: Second Language and Curriculum Center, University of Hawai'i at Mānoa.
- SHARWOOD-SMITH, M. 1994 *Second language learning: Theoretical foundations*. London: Longman.
- SWAIN, M. 1998 Focus on form through conscious reflection. In C. Doughty & J. Williams (Eds.), *Focus on form in classroom second language acquisition* (pp.64-81). N.Y. Cambridge University Press.